

Em busca do nu perfeito

A Fotodigital convidou os participantes num recente workshop de nu do fotógrafo António Louro a mostrarem as fotos resultantes dessa oficina de imagem. E um deles a escrever sobre a experiência. Eis os resultados.

TEXTO DE TIAGO REIS



Que não é fácil fotografar pessoas, já eu aprendi há muito tempo. É preciso paciência, saber lidar com quem se fotografa, e fundamentalmente, conseguir juntar um nível de concentração elevado com um nível de gosto pelo que se faz, num cozinhado que tem de nos ajudar na busca da foto perfeita.

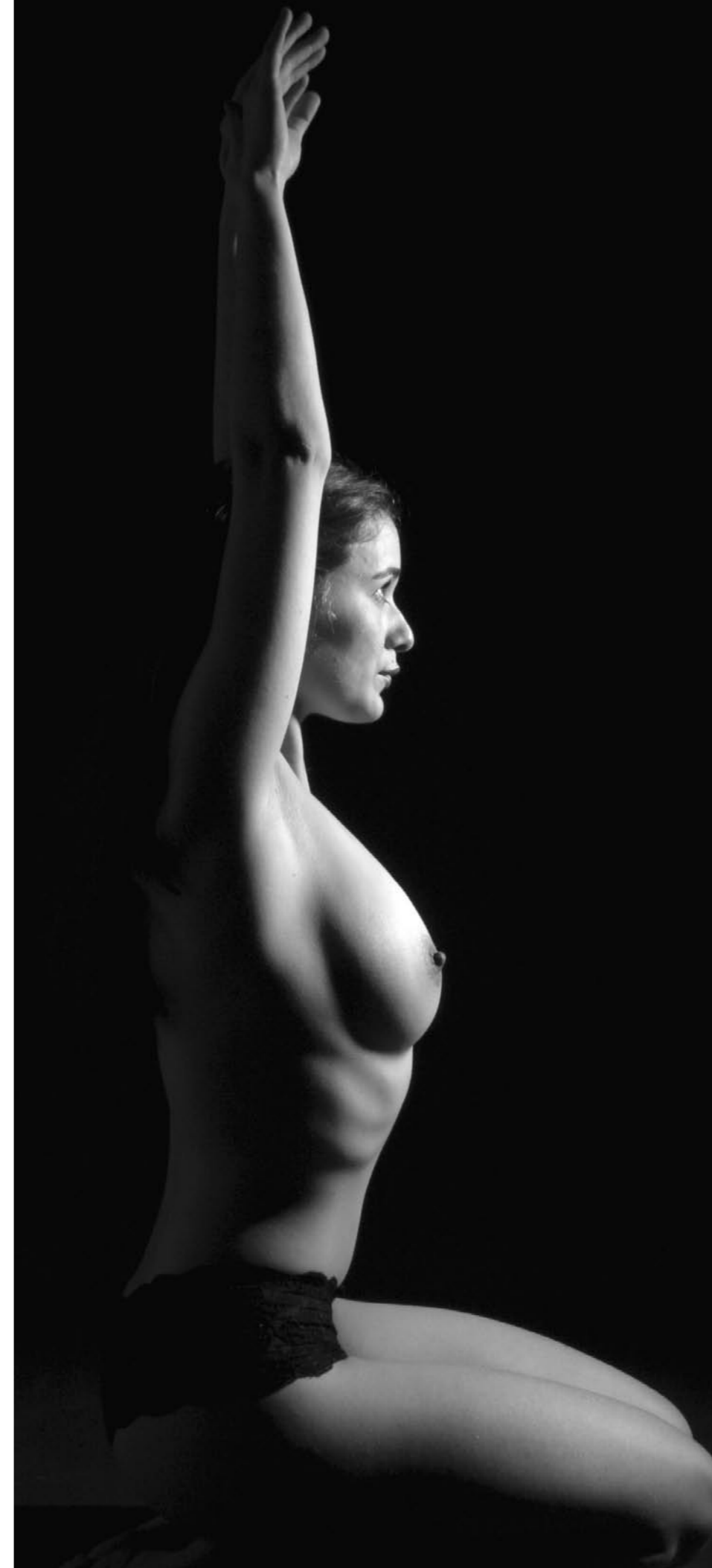
Já fotografo há vários anos, sempre gostei de fotografar pessoas, e infelizmente sempre tive um pouco de dificuldade em fotografar o Nu, quer pelo estigma que existe na sociedade relativamente a isso (parece-me que há muitos tabus que ainda subsistem, apesar de hoje em dia existir uma tentativa de luta contra falsos moralismos), quer pelas próprias dificuldades que existem em termos de técnica. Existe um sem número de factores (captar o volume correcto do corpo, conseguir criar empatia com quem se fotografa, ter um domínio correcto da iluminação...) que dificultam de sobremodo todo o processo criativo.

É por isso que tenho tido vontade de fazer um workshop sobre o Nu, já há algum tempo. Após várias oportunidades falhadas, não resisti a ir ao organizado por António Louro, uma vez que gosto do seu trabalho há já algum tempo, e considerei que desta vez a oportunidade não podia passar ao lado.

E assim foi. Inscrevi-me, e no dia 3 de Abril perto das 10 da manhã, o grupo de pessoas inscritas estava reunido e pronto a começar, com toda a energia que é inerente quando se juntam pessoas com interesses comuns: o entusiasmo era generalizado, e todos estávamos sedentos de conhecimento, de aprendizagem, e sobretudo, de fotografias.

Começámos por algo que achei muito positivo. O tom informal acabou por marcar todo o desenrolar do workshop, o que facilitou a nossa aprendizagem, e, do meu ponto de vista, o modo como o “professor estava a dar a sua aula”. Após uma breve conversa sobre as motivações da arte, do artístico e de todos os factores que levam a que este tipo de sessões sejam levadas com muita concentração, tivemos oportunidade de ver diversos trabalhos do fotógrafo, e falar um pouco sobre o modo como essas fotografias tinham sido obtidas, trocar ideias relativamente a como fariamos as fotos, questões de escolha e gosto pessoal!

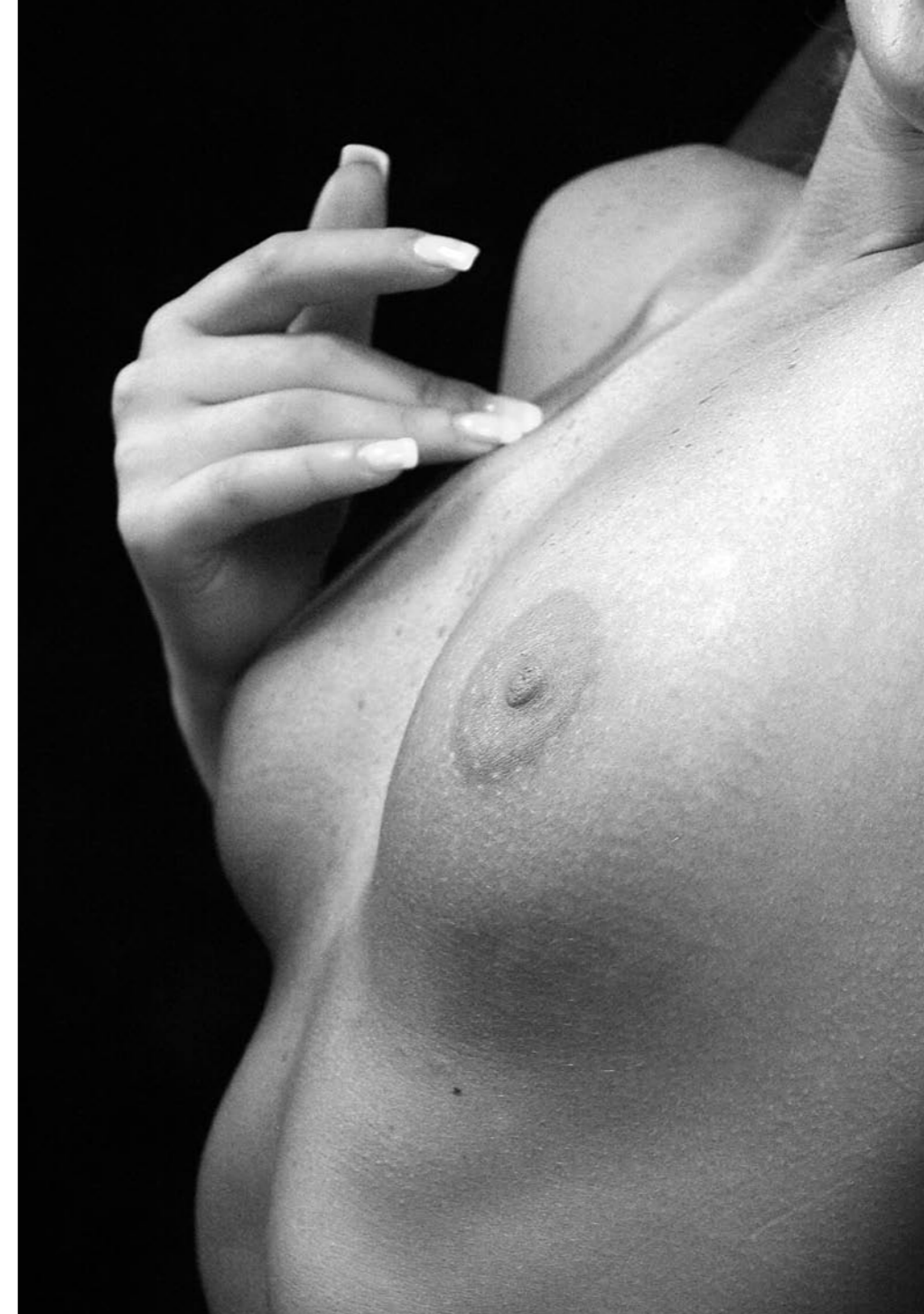
Passámos então para uma breve descrição do material que geralmente se utiliza em estúdio, e do seu funcionamento. Como já desconfiava devido a algumas experiências fotográficas enquanto fotógrafo amador, a luz, o seu controle e medição tomam uma parte extremamente importante no resultado final. Saber medir a luz, e conjugar isso com um sentido estético que se quer cada vez mais apurado, é meio caminho andado para um bom resultado final. Considero a fotografia um processo de aprendizagem constante,



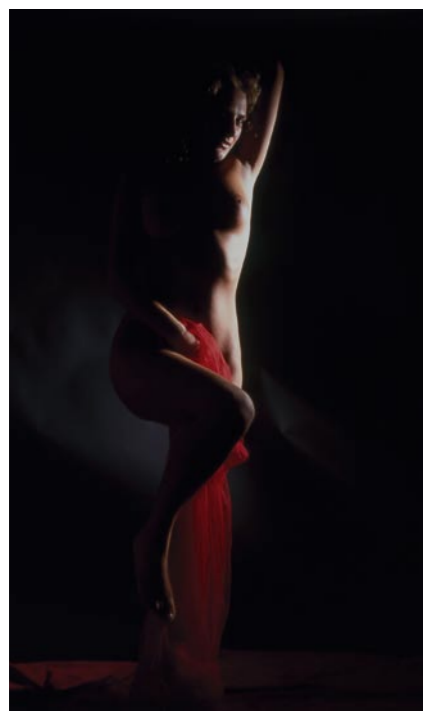
Diferentes visões são um dos aspectos interessantes dos workshops. Nesta página o registo de Ricardo Sobral e na página ao lado a proposta de João Vasco



Fotografar para lá do enquadramento final da imagem mostra como nada parece o que é. A foto ao lado e abaixo são de João Vasco, com a outra foto na página da autoria de Daniel Vilares



As luzes estavam prontas, o ambiente pedia fotografia...



de auto-descoberta e isso reflecte-se no trabalho final. Falámos também um pouco sobre o que é fotografar e o que se pretende transmitir quando se fotografa. É muito fácil neste tipo específico de fotografia cair no banal (parafraçando António Louro), e compartilho dessa opinião. Muitos dos nus que se fotografam acabam por se tornar mais vulgares do que aquilo que o fotógrafo quer transmitir, e, pessoalmente, sou bastante exigente nesse aspecto, acho muito difícil conseguir um nu realmente bom.

Tinha chegado a altura de começarmos a fotografar. As luzes estavam prontas, o ambiente pedia fotografia. Um muito obrigado meu e de todos às duas modelos que fotografámos porque em muito contribuíram para o sucesso deste workshop, quer pela sua disponibilidade quer pela sua paciência e compreensão para com os pedidos dos fotógrafos ávidos de boas imagens. Começámos por fotografar com uma luz suave, quase imperceptível, que simplesmente traçava pequenas linhas de luz na modelo, e logo aí se notou que existem várias

interpretações da luz, do efeito da luz na modelo e no modo cada um vê as imagens na sua realidade. Fizemos algumas fotos com a iluminação de estúdio e a determinada altura aproveitámos também para fotografar com alguma luz natural, vinda de uma clarabóia no hall de entrada do estúdio. De salientar que, pessoalmente, acho preferível fotografar com luz natural a horas em que esta não seja muito forte, pois a sua gama de tons acaba por providenciar fotos bem mais interessantes, com textura, quentes e reais.

Todos tirámos muitas fotos, sinto que estávamos a tirar o máximo de nós e das nossas máquinas, não é todos os dias que temos oportunidade de fotografar com condições excelentes e alguém que nos saiba guiar e dar as dicas próprias de quem sabe. Um dos pontos positivos de toda esta sessão foi o ambiente de grupo e a entreatada que pautou toda a manhã e tarde. Troca de conhecimentos adquiridos, opiniões, tudo contribuiu para um enriquecimento de todos nós como pessoas, já para não falar das amizades que penso terem nascido ali. 📷

Acima: exercícios em torno de uma mesma imagem, partindo do registo a cores para um preto-e-branco. Fotos de Tiago Reis. Ao lado em cima um enquadramento de Sofia Maurício e em baixo uma foto reveladora, registo de Luis Vicente

